

## O CAMINHO INVERSO: DA PERSONAGEM À INTRIGA

Maria Guilhermina Castro

Diversos autores têm entendido a escrita de argumento como alicerçada na intriga e na personagem. Tanto a generalidade dos designados *how-to-books* como as publicações de carácter narratológico, exploram a relação entre aquelas duas componentes da narrativa num sentido preferencial – aquele que subordina a personagem à estrutura da intriga. Ao invés, autores como Horton (1994) propõem uma abordagem centrada na personagem, cuja complexidade permite trilhar o percurso criativo oposto. Que ferramentas permitem operar esse processo? Por outras palavras, como podemos criar uma intriga a partir de uma personagem? Este trabalho procura responder à questão, propondo tanto uma matriz teórica quanto estratégias práticas construídas no âmbito de um estudo teórico-empírico em curso (Castro, 2016), que se debruça sobre as formas construção de personagem usadas por artistas de diversas áreas. Assim, equaciona-se o papel de conceitos psicanalíticos (como *splitting*, negação e projecção) na exteriorização da multivocalidade interna do protagonista em elementos narrativos, como o conflito e a transformação. Em paralelo, são apresentadas estratégias práticas para externalizar o mundo interior da personagem, num processo de formação sógnica. A transformação da personagem revela-se como uma dissociação das relações sógnicas inerentes ao conflito narrativo: no final, uma morte simbólica do protagonista permite (re)encontrar o significado fundamental, até então obscurecido pelo foco no significante.

Castro, M. G. (2016). Criatividade e cognição na emergência da personagem. In M. G. Castro, C. S. Caires, D. Ribas & J. Palinhos (Eds.) *Cartografia das fronteiras da narrativa audiovisual* (pp. 105-116). Porto: Universidade Católica Editora.

Horton, A. (1999) *Writing the character-centered screenplay*, Berkeley: University of California Press.